

CANIBALIZANDO *A PECADORA QUEIMADA*, DE CLARICE: UM EXPERIMENTO DO LADRA – LABORATÓRIO DE DRAMATURGIA DA UFPEL

Marina de Oliveira
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Resumo: O presente texto reflete sobre uma ação do projeto de pesquisa "Criando com o LADRA – Laboratório de dramaturgia da UFPel", que consistiu em uma canibalização audiovisual da única peça teatral de Clarice Lispector, intitulada *A pecadora queimada e os anjos harmoniosos*. Destaco que as experimentações do LADRA têm componente pedagógico, na medida em que são compreendidas como ações que podem ser transpostas por professores de teatro como exercícios de criação em sala de aula. A partir da ideia de canibalização proposta por Oswald de Andrade, disserto sobre o processo de apropriação da dramaturgia de Clarice realizado por mim em tempos pandêmicos.

Palavras-chave: Laboratório de dramaturgia; Canibalização; Teatro na escola.

Produzida entre 1946 e 1948, na cidade de Berna, na Suíça, *A pecadora queimada e os anjos harmoniosos* se configura como a única peça teatral de Clarice Lispector. Foi publicada em 1964, em *A legião estrangeira* e, em 2016, em *Todos os contos*. Nas duas publicações, a peça está inserida na seção "Fundo de gaveta", pois Clarice a considerava uma obra menor e, de certa forma, inacabada. Isso fica evidente no trecho de uma carta da autora, de 1946, destinada a Fernando Sabino:

> Estou me divertindo tanto que você não pode imaginar: comecei a fazer uma cena (não sei dar o nome verdadeiro ou técnico); uma cena antiga, tipo tragédia tipo idade média, com... Coro, sacerdote, povo, esposo, amante... Em verdade vos digo, é uma coisa horrível. Mas tive tanta vontade de fazer que fiz contra mim. Não está pronto e está tão ruim que fico até encabulada. Mas você não imagina o prazer... (MONTERO, 2002, p. 107-108)

De fato, a peça de Clarice é peculiar. Não apresenta, como é comum em suas narrativas, sofisticados fluxos de consciência de personagens femininas que anseiam por libertar-se da rotina entediante através de epifanias. *A pecadora*

OLIVEIRA, Marina de. Canibalizando a pecadora queimada, de clarice: um experimento do ladra – laboratório de dramaturgia da UFPEL. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

queimada contém elementos do teatro medieval e também da tragédia grega, mas ao mesmo tempo não pode ser definida como um "milagre", uma "moralidade" ou um "mistério" medieval, nem tampouco como uma tragédia.

Na trama, uma mulher está prestes a ir para a fogueira depois de o marido a denunciar por infidelidade. A protagonista não tem nenhuma fala ao longo do texto, nem alguma rubrica que identifique a sua ação. Sabe-se apenas que ela sorri, conforme apontam o "Sacerdote", o "Esposo", o "Amante" e o "Povo", que está ali para assistir à horrenda execução da pecadora na fogueira.

Em junho de 2021, a professora Eliane Campello, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), me convidou para dar uma aula remota e aberta sobre a única peça de Clarice. A oportunidade de falar sobre a peça me levou ao desejo de realizar um exercício criativo de apropriação, que estou chamando de canibalização, dentro do âmbito das pesquisas desenvolvidas no LADRA – Laboratório de Dramaturgia, projeto unificado que envolve ensino, pesquisa e extensão, sob a minha coordenação, no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

O LADRA investiga possibilidades de criação dramatúrgica para além do texto teatral, sem excluí-lo. A noção ampliada de dramaturgia prevê que a mesma está presente em vários formatos, como comerciais de TV, novelas, telejornais, peças publicitárias, filmes, conteúdos da web etc. Através do *site* do LADRA[1], compartilhamos as produções criativas realizadas por alunos e professores no laboratório. A ideia central do LADRA, que tem esse nome porque abarca as noções de "roubo" e de "apropriação", é desenvolver conteúdo criativo a partir de obras ou referências pré-existentes. Como pontos de partida para a criação estão a

[1] https://wp.ufpel.edu.br/ladrateatro/

OLIVEIRA, Marina de. Canibalizando a pecadora queimada, de clarice: um experimento do ladra – laboratório de dramaturgia da UFPEL. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

“recontação de histórias para a infância”, “cenas de animação”, “fotodramas” e “canibalizações”, entre outros.

O conceito de “canibalização” tem origem no “Manifesto antropófago” proposto por Oswald de Andrade em 1928. No caso da canibalização de *A pecadora queimada*, o processo inspira-se nos elementos de combate às opressões do patriarcado: “Estamos fatigados de todos os maridos católicos suspeitosos postos em drama” (ANDRADE, 1996, p. 19). Evidentemente a peça de Clarice é, em si, uma crítica à estrutura patriarcal e à violência histórica imposta às mulheres. O meu exercício de canibalização, nesse sentido, consistiu em identificar a atualidade de *A pecadora queimada* de Clarice, produzida na década de 1940, no século passado, além de buscar expressar o que a peça representa para mim, enquanto autora da canibalização, hoje.

A figura abaixo consiste na reunião de imagens e de associações que fiz com o mundo que me cerca, a partir da leitura da dramaturgia de Clarice.

OLIVEIRA, Marina de. Canibalizando a pecadora queimada, de clarice: um experimento do ladra – laboratório de dramaturgia da UFPEL. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.



Figura 1 – Canibalizando A pecadora queimada

O julgamento da protagonista de *A pecadora*, em época incerta, me trouxe a imagem de outras mulheres também submetidas a execuções ou julgamentos públicos de grande repercussão social, em nossa história recente: Angela Davis, Dilma Rousseff, Cláudia Silva Ferreira, Maria do Rosário, Dandara Kettley e Marielle Franco.

Angela Davis foi julgada por 18 meses e em 4 de junho de 1972 foi absolvida da acusação de participar de um sequestro seguido de assassinato, em uma invasão ao tribunal realizada por membros dos Panteras Negras. A partir desse episódio, Angela Davis tornou-se símbolo do feminismo negro em todo o mundo. A presidenta Dilma Rousseff passou por dois julgamentos: como militante política, em 1970, durante a ditadura brasileira, e no processo de impeachment que foi aprovado

OLIVEIRA, Marina de. Canibalizando a pecadora queimada, de clarice: um experimento do ladra – laboratório de dramaturgia da UFPEL. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

em agosto de 2016, num ato político denominado “golpe” pelo setor progressista do Brasil.

Em 2014, a auxiliar de limpeza Cláudia Silva Ferreira recebeu dois tiros e teve o seu corpo arrastado por uma viatura policial, num evidente crime de racismo estrutural, conforme registra a dramaturgia de Diones Camargo, *A mulher arrastada*. No mesmo ano, o então deputado federal Jair Bolsonaro (PSC – RJ) disse que sua colega, a deputada federal Maria do Rosário (PT – RS), “não merecia ser estuprada, por ser feia”[2]. Em fevereiro de 2017, a travesti Dandara Kettley foi apedrejada e depois assassinada a tiros por homens que não toleravam a sua existência. As imagens do crime foram transmitidas em redes sociais. Em março de 2018, a vereadora negra do Partido Socialismo e Liberdade (Psol), Marielle Franco, foi assassinada, tornando-se ícone da resistência progressista.

O que essas mulheres têm em comum? Elas são releituras possíveis da Pecadora de Clarice: foram julgadas ou executadas publicamente, especialmente por serem mulheres, algumas delas negras, lésbicas ou trans, e afrontarem as relações de poder estabelecidas por uma sociedade regida pelo patriarcado majoritariamente heterossexual, colonizador e branco. Em outras palavras, os mecanismos sociais de controle continuam julgando, estigmatizando, excluindo e exterminando mulheres consideradas transgressoras dos valores patriarcais.

A expressão “pecadora”, além de remeter aos julgamentos ou violências mencionados, me fez pensar nas figuras míticas de Lilith, a primeira e desobediente mulher de Adão; Eva, a segunda mulher de Adão, responsável por tirar a dupla do paraíso ao morder a maça proibida; e Pandora, anterior a essas, primeira humana responsável por abrir a caixa que continha todos os males. Não por acaso, boa parte

[2] Disponível em: http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/06/bolsonaro-vira-reu-por-falar-que-maria-do-rosario-nao-merece-ser-estuprada.html. Acesso em 26 set. 2021.

das mulheres, nas mitologias grega e cristã, entre outras, são retratadas como causa de infortúnio ou fonte de perigo para a humanidade.

O julgamento medieval me fez lembrar da peça *O Santo Inquérito*, de Dias Gomes, baseada no julgamento histórico de Branca Dias, ocorrido durante a Inquisição, que dialoga por razões óbvias com a peça de Clarice. Por outro lado, a figura de um religioso com o poder de absolvição ou de retirar "o demônio" do corpo de mulheres me levou a figuras não ficcionais, como o bispo Edir Macedo e outros similares, que se colocam como capazes de "purificar" o corpo das pecadoras com seus supostos poderes divinos.

Optei por representar, com o auxílio da plataforma *Snaptchat,* todas as personagens selecionadas: "Sacerdote", "Esposo", "Amante" e "Mulher do povo". Pareceu-me uma subversão interessante que um corpo feminino, o meu, representasse os corpos masculinos responsáveis pela situação de violência imposta à Pecadora. Para a representação da personagem "Anjos Invisíveis" utilizei imagens do cosmos apropriadas da internet, associadas às vozes de meus dois filhos, Ramiro Póvoas e Bibiana Póvoas.

De outra parte, decidi não expor a imagem da Pecadora no vídeo, para induzir os espectadores a imaginá-la conforme os seus horizontes de possibilidades. André Luís Gomes, em *Clarice em cena*, comenta que o objetivo intermitente de se chegar à descoberta de "quem é aquela mulher" instaura os diálogos-monologais e os monólogos-dialogais das demais figuras da peça. Ele acrescenta, ainda "que ao tentar se aproximar de uma identidade, mais o Homem se distancia; ao tentar diminuí-la, mais ela é louvada" (GOMES, 2007, p. 143). Deduzi que a ausência de sua imagem a deixaria mais enigmática. Um olhar mais aprofundado sobre a peça de Clarice evidencia, por outro lado, que a ênfase da dramaturgia não está na

OLIVEIRA, Marina de. Canibalizando a pecadora queimada, de clarice: um experimento do ladra – laboratório de dramaturgia da UFPEL. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

protagonista, mas no desvelamento da mentalidade das personagens que a rodeiam.

Além de selecionar trechos e personagens, de introduzir frases, de encontrar filtros possíveis para a representação das figuras ficcionais, eu me apropriei de imagens da internet que faziam conexão com “mulheres na fogueira”, “mulheres subversivas” ou “mulheres em situação de protesto”.

A finalização do exercício de canibalização de *A Pecadora* deixou mais claro para mim que a dramaturgia de Clarice abarca a opressão ao corpo feminino a partir de duas esferas: a doméstica e a pública. No âmbito privado, o Esposo e o Amante são os agentes da violência. Curioso notar que o Esposo se ressente de ter denunciado a esposa, não por piedade, mas porque a delação confere ao Sacerdote a função de agente da execução pública, o que impede que ele mesmo, na condição de esposo traído, a mate, por suas próprias mãos. Esse tipo de agressão, que ocorre no âmbito doméstico, pode ser visto na atualidade em situações frequentes, como feminicídios, estupros, assédios, estereotipias de gênero, machismo etc.

Já a opressão de cunho público dá-se na peça, como já dito, pelo julgamento conduzido pelo Sacerdote, com a anuência das demais personagens. Veja-se que a mulher que representa o “Povo” sente fome, não tem condições de discernir sobre o crime e é também um corpo feminino subalternizado. Na atualidade, a violência de gênero na esfera pública pode ser vista através da pouca representatividade das mulheres na política ou até mesmo nos assassinatos de mulheres que ocupam cargos de poder, no processo de impeachment de Dilma Rousseff, nas inúmeras situações de assédio no trabalho, nas ações oriundas de masculinidades tóxicas, na não equiparação de salários, na cultura do estupro, no cerceamento das igrejas, na objetificação das mulheres na mídia, na violência obstétrica etc.

OLIVEIRA, Marina de. Canibalizando a pecadora queimada, de clarice: um experimento do ladra – laboratório de dramaturgia da UFPEL. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

O restabelecimento da ordem, na peça, após a execução da protagonista, se dá por uma cosmogonia masculina, em que o corpo feminino ocupa lugar subalterno. A terrível roda da harmonia, evocada pelos Anjos Invisíveis, se legitima pela eliminação dos corpos femininos transgressores. Qualquer semelhança com as violências de gênero da atualidade não é mera coincidência. Em oposição à roda, chamada ironicamente de "harmônica", por Clarice, acrescentei falas aos Anjos Invisíveis, na parte final, quando questionam se "Deus é homem ou mulher?" ou ainda "qual a diferença entre meninos e meninas?". Introduzi imagens de "mulheres protestando" ao som do conto de Clarice: "Doze lendas brasileiras – a perigosa Yara", na voz de Maria Bethânia, para enfatizar que a "roda da harmonia" da opressão histórica às mulheres não se configura como um sistema imutável, sendo passível de ruptura e transformação.

Referências:

ANDRADE, Oswald de. *O rei da vela; Manifesto da poesia pau-brasil; Manifesto antropófago*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CAMARGO, Diones. *A mulher arrastada*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
GOMES, André Luís. *Clarice em cena*: as relações entre Clarice Lispector e o teatro. Brasília: Ed. da UNB, 2007.

GOMES, Dias. *O santo inquérito*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2015.

LISPECTOR, Clarice. *Todos os contos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

MONTERO, Teresa (Org.) *Correspondências*: Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

OLIVEIRA, Marina de. Canibalização de "A pecadora queimada e os anjos harmoniosos". Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ladrateatro/canibalizacao-de-a-pecadora-queimada-e-os-anjos-harmoniosos/ Acesso em: 26 set. 2021.

OLIVEIRA, Marina de. Canibalizando a pecadora queimada, de clarice: um experimento do ladra – laboratório de dramaturgia da UFPEL. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.